

pediatria ainda em andamento. Este caso desafiador ilustra a possibilidade do uso em vida real de casos selecionados de leucemias e linfomas pediátricos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1088>

A MORBIDADE HOSPITALAR DA DOENÇA HEMOLÍTICA DO FETO E DO RECÉM NASCIDO, PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA REGIÃO CENTRO-OESTE, PERÍODO DE 2019-2023

NR Teixeira^a, TSL Câmara^b, JS Cardoso^c, GC Ribas^d, NSC Carvalho^e, MS Veloso^f, LHMSG Gracioli^g, DFS Moraes^h, TRN Silvaⁱ, JVD Filho^a

^a Centro Universitário São Lucas (Afya), Ji-Paraná, RO, Brasil

^b Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, PE, Brasil

^c Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), São Caetano do Sul, SP, Brasil

^d Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS, Brasil

^e Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), Ribeirão Preto, SP, Brasil.

^f Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida (FESAR), Redenção, PA, Brasil

^g Faculdade de Medicina Jundiaí, Jundiaí, SP, Brasil

^h Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA), Volta Redonda, RJ, Brasil

ⁱ Universidade de Rio Verde (UNIRV), Goianésia, GO, Brasil

Objetivo: Analisar o indicador de morbidade hospitalar da doença hemolítica do feto e do recém nascido, com informações contidas na base de dados DATASUS a respeito da região Centro-Oeste, nos anos de 2019 a 2023. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo acerca da doença hemolítica do feto e do recém-nascido, abordando o perfil epidemiológico da região Centro-Oeste no período de 2019-2023. Os dados foram obtidos através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis analisadas foram: região/ unidade de federação, faixa etária, cor/raça, sexo, ano de processamento e custo. **Resultados:** Com base nos dados obtidos desses últimos 5 anos, foi possível observar a existência de 2773 internações, constituindo um custo de R\$948.730,99 em serviços hospitalares e uma média de permanência de 8,12 dias. A maioria dos pacientes internados são do sexo masculino, representando 53,73% do total de internações, enquanto que o sexo feminino respondia a 46,3%. Além disso, dentre os anos estudados, o ano de 2020 foi o que apresentou a maior quantidade de casos, com um total de 682 internações. Foram registrados apenas 2 óbitos no período analisado, um em 2020 e outro em 2022. **Discussão:** A doença hemolítica do feto e do recém-nascido (RN), também conhecida como eritroblastose fetal, se caracteriza pela destruição dos glóbulos vermelhos do feto ou recém-nascido. Essa destruição ocorre através da produção de anticorpos de imunoglobulina G (IgG) pela mãe contra os antígenos fetais, processo conhecido como

isoimunização, ocasionando hemólise, anemia e liberação de bilirrubina. Sua identificação pode ser realizada através do teste de Coombs indireto, sendo assim, essa doença ocorre devido acompanhamento ineficiente das gestantes na atenção básica ou administração tardia da imunoglobulina anti-Rh(D). Se a doença for identificada, é indispensável no pós-natal o tratamento da hiperbilirrubinemia e anemia, visto que estes podem acarretar em neurotoxicidade e, em casos mais graves, a morte. **Conclusão:** Os resultados indicam grande demanda de internações por doença hemolítica do feto e do recém-nascido na rede pública de saúde da região Centro-Oeste e maior impacto entre crianças com idade inferior a 1 ano (99,78%), sexo masculino (53,73%) e cor parda 36,99%. De acordo com os dados analisados, demonstra-se necessidade de melhorar o acompanhamento durante o período do pré-natal, por meio da realização de exames de sangue durante a gestação, visando a detecção precoce de incompatibilidade sanguínea fator Rh entre mãe e feto, com priorização da utilização de imunoglobulina e transfusão sanguínea para os casos mais preocupantes. Há uma lacuna governamental que necessita ser abordada para o cuidado e manejo, visando a redução de hospitalizações e melhoria na qualidade de vida e saúde de mães portadoras de incompatibilidades sanguíneas durante a gestação.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1089>

SECONDARY INVOLVEMENT OF THE ADRENAL, PANCREAS AND THYROID IN AN ADOLESCENT WITH DISSEMINATED BURKITT LYMPHOMA

GCF Souza, BP Martins, YA Moura, AP Dutra, LCPME Souza, BF Baglioli, R Balceiro, JL Neves, AF Oliveira, MJA Paula

Hospital de Câncer Infantojuvenil de Barretos, Barretos, SP, Brazil

Introduction: Lymphomas are cancers that arise from the white blood cells and have been traditionally divided into two large subtypes: Hodgkin and non-Hodgkin lymphoma. B-cell lymphoma is the most common subtype of non-Hodgkin lymphoma; almost 75% of patients with lymphoma have this variant. Lymphomas can potentially arise from any lymphoid tissue located in the body; however, secondary involvement in the adrenal, pancreas and thyroid is very uncommon. We report the history, examination findings, staging images results of a 17-year-old adolescent man diagnosed with a Burkitt lymphoma. **Case report:** Adolescent, male, 17 years old, with the appearance of a subclavicular nodule on the right since November 2023, extending to the axillary region; without presenting fever, weight loss, night sweats, abdominal pain. Admitted to the service in June 2024 with a previous lymph node biopsy result with a reactional appearance. Evolving from April 2024 with a significant increase in the mass, associated with paresthesia of the hand and pain when moving the right upper limb. Chest tomography showed a solid mass in the right axillary region (16.4 × 12.7 × 15.5 cm); with involvement of the axillary and subclavian vessels on